

AGRICULTURA FAMILIAR, RESILIÊNCIA E COVID-19: ANÁLISE SWOT NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MINAS GERAIS

FAMILY FARMING, RESILIENCE AND COVID-19: SWOT ANALYSIS IN THE STATES OF SÃO PAULO AND MINAS GERAIS

AGRICULTURA FAMILIAR, RESILIENCIA Y COVID-19: ANÁLISIS SWOT EN LOS ESTADOS DE SÃO PAULO Y MINAS GERAIS

Paulo Henrique Pulcherio Filho¹

<https://orcid.org/0000-0002-6738-3814>

Isadora de Andrade Tronco²

<https://orcid.org/0000-0002-2542-2539>

Vitória de Andrade Tronco³

<https://orcid.org/0000-0002-8407-4802>

Adriana Estela Sanjuan Montebello⁴

<https://orcid.org/0000-0003-2822-6434>

Submissão: 27/09/2021 / Aceito: 21/02/2022 / Publicado: 31/03/2022.

Resumo

A pandemia de Covid-19 afetou negativamente o acesso aos mercados pela agricultura familiar. Compreender a resiliência é necessário, pois refere-se à capacidade de adaptação dos atores para minimizar os impactos das crises, assim como entender o perfil dos atores, identificando suas capacidades e limitações e observando a resiliência diante de atuais e futuras crises. Assim, o objetivo geral do presente artigo é analisar a resiliência e os impactos da pandemia de Covid-19 na agricultura familiar dos estados de São Paulo (SP) e Minas Gerais (MG). Para o primeiro objetivo específico, verificaram-se os efeitos da pandemia e a resiliência em variáveis como saúde, renda, comercialização, tipos de produção e preço de venda e de insumos. Quanto ao segundo, esquematizou-se o perfil da agricultura familiar a partir da análise SWOT. Metodologicamente, tem-se uma pesquisa exploratória descritiva, quantitativa e qualitativa, utilizando dados secundários de notas técnicas e relatórios para a construção dos resultados. A comercialização foi muito afetada em MG. Em SP, observou-se alteração na renda devido ao aumento nos preços dos insumos. A partir da análise SWOT, identificou-se o perfil desse grupo, o que possibilitará a formulação de estratégias para o aumento da resiliência frente às crises.

Palavras-chave: Mercados, Pandemia, Atividades Agropecuárias, Saúde, Superação.

¹Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Mestrando em Administração Sustentável de Recursos pela Universidade Técnica de Munique. E-mail: paulopulcherio@hotmail.com

²Graduanda em Agroecologia pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Araras. E-mail: isadora.tronco@gmail.com

³Graduanda em Agroecologia pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Araras. E-mail: vitoria.tronco@gmail.com

⁴Pós-Doutorado em Economia Aplicada pela ESALQ-USP. Profa. Dra. do Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural - DTAiSER (UFSCar - Araras). E-mail:adrianaesm@ufscar.br



Abstract

The Covid-19 pandemic negatively affected access to markets by family farmers. To understand resilience is relevant, as it is related to social actors' abilities to adapt and minimize negative impacts and enables the identification of its capabilities and limitations. Therefore, the general objective of this article is to analyze the resilience and impacts of the Covid-19 pandemic on family farming in the states of São Paulo (SP) and Minas Gerais (MG). For the first specific objective, the effects of the pandemic and resilience on variables such as health, income, commercialization, types of production and sales and inputs prices were verified. For the second, the profile of family farming was set using the SWOT analysis. The methodology consisted of exploratory, descriptive, quantitative and qualitative research, through the use of secondary data from technical notes and reports to support the results. It was noticed that commercialization was very affected in MG. SP presented changes in household income due to rising input prices. Through SWOT analysis, the profile of family farming was identified, which will enable the formulation of strategies to increase resilience in the face of crises.

Keyword: Markets, Pandemic, Farming activities, Health, Overcoming.

Resumen

La pandemia de Covid-19 ha afectado negativamente al acceso de la agricultura familiar a los mercados. Es necesario entender la resiliencia, ya que se refiere a la capacidad de los actores de adaptarse para minimizar los impactos de las crisis, así como entender el perfil de los actores, identificar sus capacidades y limitaciones y observar la resiliencia frente a las crisis actuales y futuras. Así, el objetivo general de este artículo es analizar la resiliencia y los impactos de la pandemia de Covid-19 en la agricultura familiar de los estados de São Paulo (SP) y Minas Gerais (MG). Para el primer objetivo específico, se verificaron los efectos de la pandemia y la resiliencia en variables como la salud, los ingresos, la comercialización, los tipos de producción y venta y los precios de los insumos. En cuanto a la segunda, se ha esquematizado el perfil de la agricultura familiar a partir del análisis SWOT. Metodológicamente, se trata de una investigación exploratoria descriptiva, cuantitativa y cualitativa, utilizando datos secundarios de notas e informes técnicos para la construcción de los resultados. La comercialización se vio muy afectada en MG. En SP, se observó un cambio en los ingresos debido al aumento de los precios de los insumos. A partir del análisis SWOT, se identificó el perfil de este grupo, lo que permitirá formular estrategias para aumentar la resiliencia a las crisis.

Palabras Clave: Mercados, Pandemia, Actividades agropecuarias, Salud, Superación.

INTRODUÇÃO

Anteriormente ao uso do termo agricultura familiar no meio acadêmico brasileiro, outros nomes eram corriqueiros até o final do século XX. Entre eles, tem-se “pequena produção”, “agricultura de subsistência” ou “agricultura de baixa renda”. Havia uma associação, portanto, entre a pequena produção, a pobreza e precariedade técnica (ABRAMOVAY, 1997, p. 73-74). No entanto, a realidade da agricultura familiar no Brasil é marcada pela heterogeneidade. Não se trata de um cenário de escassez. Na verdade, enquanto alguns têm muito, outros têm pouco, de forma que o desenvolvimento de diferentes unidades produtivas familiares acontece de formas distintas (TRONCO et al., 2020).



A produção agropecuária familiar representa 76,82% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil (IBGE, 2019). Essa agricultura oferta alimentos e acessa diferentes tipos de mercados. Os mercados acessados pela agricultura familiar englobam os de âmbito regional e os de cadeia curta de comercialização; e os de vínculo nacional e internacional envolvem as cadeias longas. No primeiro tipo, estão a venda domiciliar, Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA), Grupo de Consumo Consciente, cooperativa, ponto (local fixo de venda), feira, mercado institucional e pequeno comerciante. Já no segundo tipo, estão a cooperativa, atravessador, grande varejista e empresa especializada (UENO et al., 2016).

Contudo, o acesso aos mercados pela agricultura familiar encontrou um novo cenário. No início do ano de 2020, houve o avanço do vírus SARS-CoV-2 em muitos países, entre eles o Brasil. Por consequência, a colheita da produção também teve que ser adaptada, como a necessidade de distanciamento entre os funcionários, evitar o uso das mesmas ferramentas e equipamentos de colheita, e entre outras medidas (ANATER, 2020). A problemática dos novos desafios trazidos pela pandemia de Covid-19 à agricultura familiar revela a importância de estudos que pretendem entender os impactos negativos de ordem econômica e social para poder mitigá-los.

Os estados de Minas Gerais e São Paulo apresentam considerável grau de participação de estabelecimentos caracterizados como de agricultura familiar, respectivamente, 72,72% e 64,97%, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários em cada estado (IBGE, 2019). Por isso, estes estados foram escolhidos para este trabalho. Além do fato de apresentarem dados disponíveis sobre a situação dos agricultores familiares frente à pandemia de Covid-19 e por adotarem formas de mitigar os efeitos da pandemia. O estado de São Paulo estabeleceu a quarentena e outras medidas de restrição de atividades, conforme o decreto nº 64.881 (SÃO PAULO, 2020), enquanto o estado de Minas Gerais pela lei nº 23.631, estabeleceu medidas para enfrentamento da pandemia de Covid-19 (MINAS GERAIS, 2020). Diante deste contexto, o presente estudo irá realizar a análise dos dois estados para efeito comparativo por meio da análise SWOT.

Diante da importância destes estados citados em relação à agricultura familiar, o presente trabalho tem os seguintes questionamentos: quais os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a agricultura familiar dos estados supracitados? É possível identificar e comparar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades de cada um destes estados? Para alcançar a resposta a estes questionamentos, o objetivo geral da pesquisa é analisar a resiliência e os impactos da pandemia de Covid-19 em relação à agricultura familiar nos estados de São Paulo e Minas Gerais. O objetivo geral é dividido em dois objetivos específicos: 1) Verificar os efeitos da pandemia e a resiliência

dos agricultores familiares nas seguintes variáveis: saúde, renda, preço de venda e de insumos, tipos de produção e comercialização para o estado de São Paulo, e também as variáveis de comercialização da produção familiar, comercialização no PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e canais de comercialização utilizados para o estado de Minas Gerais; e 2) Apresentar a situação da agricultura familiar diante da pandemia a partir da análise SWOT nos estados de São Paulo e Minas Gerais para efeito comparativo.

REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Os mercados, na lógica de canais de distribuição, podem ser definidos como uma relação entre produtor e consumidor, em que o produtor faz um produto ou serviço a fim de ser direcionado para um consumidor. Este último utiliza ou consome o produto ou serviço (KOTLER et al., 2005). Nesse sentido, na visão de Maluf (2004), a agricultura familiar pode adotar como estratégia a agregação de valor aos produtos de modo a se inserir nos mercados. A valorização de produtos diferenciados cria novas oportunidades de mercado, como a inserção dos agricultores em mercados de produtos artesanais, de denominação de origem ou de orgânicos, sendo meios acessíveis para a agricultura familiar.

No âmbito da pandemia de Covid-19, é possível analisar os efeitos desta sobre os mercados alternativos. As redes alimentares alternativas, CSA e um Clube de Compras (CC), no Distrito Federal, não sofreram impactos econômicos na comercialização, pelo contrário, houve aumento da demanda dessas redes. Ambas adaptaram as formas de comercialização dos produtos, a fim de aumentar a prevenção contra o Covid-19 (LOPES; VIANA; ALFINITO, 2020). Em contrapartida, a comercialização de caprinos e ovinos, cadeias produtivas caracterizadas por serem familiares e curtas, diminuiu em virtude da paralisação das feiras de animais e do comércio em decorrência da pandemia. Por consequência, os produtos derivados desses animais, como o leite, sofreram também queda na comercialização e essas cadeias de produção buscaram novas oportunidades de comercialização como a digital (LUCENA; HOLANDA FILHO; BOMFIM, 2020).

Diante dessa busca por novos meios de adaptação pela agricultura familiar, percebe-se que a Covid-19 ocasionou um novo paradigma de desafios e vulnerabilidades do sistema vigente. Nesse sentido, a resiliência e o acesso aos mercados se encontram como conceitos complementares para analisar os impactos da pandemia de Covid-19, pois tem-se uma correlação entre maior integração aos mercados com o aumento de resiliência, resultando assim em melhor enfrentamento de crises.



Sobre o conceito de resiliência, verifica-se a sua importância quando se trata de reduzir a vulnerabilidade dos indivíduos e comunidades diante das crises, tanto naturais ou causadas pelos seres humanos. A resiliência é tratada, originalmente, nas ciências naturais como uma propriedade que permite que sistemas retornem a seu estado original depois de terem sofrido algum tipo de perturbação. Sob uma ótica interdisciplinar, tem-se a resiliência social, que engloba a capacidade de indivíduos e comunidades de se adaptarem e terem bons resultados diante de novas circunstâncias (PNUD, 2014). Em complementaridade, Walker et al. (2004) revelam que a resiliência diz respeito à capacidade de sistemas absorverem e reorganizarem-se em perturbações, mantendo funções, estruturas e identidades. Quatro aspectos essenciais da resiliência são: (1) a quantidade máxima de mudanças que um sistema pode ter devido às perturbações, antes de perder totalmente as chances de se recuperar; (2) a resistência às modificações do sistema; (3) o quão perto o sistema está de seu limite; e (4) a influência das interações que o sistema tem em diversas escalas (WALKER et al., 2004).

A resiliência é formada por uma série de habilidades ou capacidades, combinadas com recursos e capital (humano, social e financeiro). Segundo Béné (2020), estas capacidades podem ser acumuladas, construídas ou desenvolvidas, e utilizadas em resposta às crises. As respostas podem ser tanto adequadas (antecipação e rápida mitigação dos impactos) quanto não adequadas (vender bens, pegar dinheiro emprestado, ou reduzir gastos em serviços essenciais). Além disso, é importante destacar a relevância da atuação dos governos na resiliência: o universalismo no acesso aos serviços sociais básicos como educação, saúde e saneamento, e o fortalecimento de programas de proteção social (como a transferência de renda) ajudam a lidar com as vulnerabilidades e a aumentar a resiliência (PNUD, 2014).

Esta relevância da atuação dos governos pode ser exemplificada pelo PAA (Programa de Aquisição de Alimentos). Essa política pública é uma alternativa para reduzir os impactos socioeconômicos, pois permite o acesso a alimentos em quantidade e qualidade para as populações em estado de vulnerabilidade e garante uma melhor condição social e econômica para os agricultores familiares (SAMBUICHI et al., 2020). O PNAE também é um exemplo de política pública que fornece alimentos de qualidade nutricional para estudantes da rede pública e incentiva a agricultura familiar, ao passo que 30% do valor repassado pela União aos estados e municípios devem ser destinados à compra direta dos produtos originados dessa agricultura (BRASIL, 2009). Por outro lado, no estudo de Harvey et al. (2014) foi verificado que a falta de políticas públicas pelo governo de Madagascar expõe as vulnerabilidades dos pequenos agricultores do país, os quais



sofrem com crises relacionadas às mudanças climáticas. Dessa maneira, é perdido o potencial de produção agrícola que poderia aumentar o padrão de vida desses produtores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo é subsidiado por pesquisa exploratória com um viés descritivo, quantitativo e qualitativo. Para alcançar o resultado do objetivo 1 tanto para o estado de São Paulo quanto para o estado de Minas Gerais foram realizadas a estatística descritiva e o uso de dados secundários de notas técnicas e relatórios disponíveis em plataformas estaduais, sendo confeccionados quadros e porcentagens para análise e discussão. As etapas metodológicas de cada um dos estados da federação podem ser especificadas a seguir.

Para o estado de São Paulo, foram utilizadas três notas técnicas, a primeira para o período de abril (14 a 16 de abril), a segunda para maio (11 a 14 de maio) e, por último, para o mês de junho (22 a 28 de junho), todas para o ano de 2020. As notas técnicas apresentam a análise das respostas dos questionários aplicados, em sua maioria, pelos técnicos da CDRS (Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável) aos agricultores familiares que apresentaram registros de DAP (Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF). A amostra realizada na primeira sondagem representa 1% dos produtores rurais (1.145), enquanto na segunda trabalhou-se com 2,56% do número total de registros de DAP (1.151). A terceira sondagem considerou como amostra 2.100 produtores, que participaram nas duas primeiras sondagens, sendo que 2.092 foram de registros únicos. A primeira sondagem resultou em 1.013 respostas válidas, enquanto a segunda resultou em 1.166 e, na terceira, 2.015 respostas válidas (CDRS, 2020a, 2020b, 2020c).

Sobre o perfil dos agricultores familiares no estado de São Paulo, foi possível observar na terceira sondagem, que por volta de 83% dos agricultores possuíam mais de 41 anos. Em relação à escolaridade, constatou-se que 63% dos produtores com mais de 60 anos (31,3% dos agricultores) possuíam o ensino fundamental. No que diz respeito à qualidade do serviço (internet) no estabelecimento familiar, 59% dos agricultores revelaram possuir "qualidade boa a razoável" desse serviço (CDRS, 2020c).

Os temas escolhidos e analisados no estado de São Paulo foram: saúde, renda, preço de venda e insumos, tipos de produção e comercialização. O procedimento utilizado para o cálculo dos resultados de São Paulo, para este trabalho, foi dividido em 3 etapas:



Etapa 1) Quantidade média de agricultores que responderam a pesquisa para cada variável (Média 1): $\{[(\text{Porcentagem de agricultores da Sondagem 1}) \times (\text{respostas válidas da Sondagem sobre os efeitos da pandemia Covid-19 nos agricultores familiares no Estado de São Paulo})] + [(\text{Porcentagem de agricultores da Sondagem 2}) \times (\text{respostas válidas da 2ª Sondagem sobre os efeitos da pandemia Covid-19 nos agricultores familiares no Estado de São Paulo})] + [(\text{Porcentagem de agricultores da Sondagem 3}) \times (\text{respostas válidas da 3ª Sondagem sobre os efeitos da pandemia Covid-19 nos agricultores familiares no Estado de São Paulo})]\}/3$.

Etapa 2) Quantidade média de respostas válidas dos agricultores por sondagem (Média 2): $(\text{Resposta válidas Sondagem 1} + \text{Resposta válidas Sondagem 2} + \text{Resposta válidas Sondagem 3}) / 3$.

Etapa 3) Porcentagem média dos agricultores que responderam ao longo da pesquisa em relação a quantidade média de respostas válidas (Média 3): $[(\text{Resultado da Média 1}) / (\text{Resultado da Média 2})] \times 100$.

Para os dados dos temas de saúde, preço de venda e insumos, produção e comercialização foram utilizados para o cálculo a primeira e a segunda sondagem, utilizando as etapas citadas acima (sem considerar a terceira sondagem, em virtude da escassez das informações). No tema renda já foi possível incluir os dados da terceira sondagem, adotando também o procedimento descrito acima.

Um exemplo desse cálculo foi aplicado para a variável renda:

Etapa 1) Sem mudanças na renda familiar: Primeira sondagem: $0,42 \times 1.013 = 425,46$; Segunda sondagem: $0,39 \times 1.166 = 454,74$; Terceira Sondagem: $0,39 \times 2.015 = 785,85$.

Média 1: $(425,46 + 454,74 + 785,85) / 3 = 555,35$.

Etapa 2) Média 2: $(1.013 + 1.166 + 2.015) / 3 = 1.398$.

Etapa 3) Média 3: $(555,35 / 1.398) \times 100 = 39,7\%$.

Para averiguar os efeitos da pandemia de Covid-19, em Minas Gerais, foi utilizado o 26º monitoramento, que continha uma síntese dos dados de todos os monitoramentos anteriores. Sendo que o primeiro monitoramento ocorreu em 6 e 7 de abril e o último, para o ano de 2020, ocorreu em 1 e 2 de dezembro. Em média, foram abrangidos 725 dos 853 municípios de Minas Gerais, o que representa aproximadamente 85% do total (Emater-MG, 2020a). O perfil dos agricultores familiares desse estado não é informado nos monitoramentos analisados.

Os temas escolhidos do monitoramento para o presente trabalho foram: comercialização da produção familiar, comercialização no PNAE e canais de comercialização utilizados. Ao invés do



caso do estado de São Paulo, onde a fonte dos dados se deu diretamente através de entrevista com os agricultores familiares, a Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais) coletou dados através de questionários com extensionistas de cada um dos municípios. Os extensionistas, por sua vez, responderam às perguntas a partir de consultas realizadas por meio eletrônico com produtores, comerciantes, lideranças e outros contatos de cada município.

O procedimento utilizado para o cálculo dos resultados de Minas Gerais, para este trabalho, foi: os dados dos 26 monitoramentos organizados por mês, através do cálculo da média dos resultados. Dessa forma, para o mês de abril, foi feita a média dos dados do 1º ao 4º monitoramento; para maio, do 5º ao 8º; para junho, do 9º ao 13º; para julho, do 14º ao 17º; para agosto, do 18º ao 20º; para setembro, do 21º ao 23º; para outubro, do 24º e 25º; e para dezembro, foi utilizado o 26º monitoramento. Não houve monitoramento em novembro.

Um exemplo desse cálculo, no caso do tema de comercialização da produção familiar, é apresentado a seguir em 3 etapas:

Etapa 1) Organização dos monitoramentos por mês. O mês de abril, por exemplo, compreende do 1º ao 4º monitoramento. Tem-se as seguintes porcentagens em cada um desses monitoramentos, respectivamente, em relação aos municípios classificados com situação de normalidade: 17,3%, 14,5%, 13,8% e 13,4%.

Etapa 2) Cálculo da média por mês. Para o mês de abril, na situação de normalidade, tem-se: $(17,3\% + 14,5\% + 13,8\% + 13,4\%) / 4 = 14,7\%$. Logo, 14,7% dos municípios apresentaram situação de normalidade para o mês de abril, no tema de comercialização da produção familiar.

Etapa 3) Cálculo da média para os demais meses, em todos os temas analisados. Foi utilizado o mesmo processo exemplificado nas etapas 1 e 2.

Para o objetivo 2, foram verificados os resultados e as discussões obtidas no objetivo 1. Valeu-se da matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), em português Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), uma ferramenta que permite classificar atributos internos e externos de uma organização, de modo a formular estratégias se valendo de suas forças para aproveitar oportunidades e evitar ameaças, ao passo que se está ciente de suas fraquezas e do que precisa ser superado para se ter sucesso (KAPLAN; NORTON, 2008).

De acordo com Kotler et al. (2005), as fraquezas e as forças estão ligadas aos "fatores críticos de sucesso", as forças relacionam-se às capacidades da organização com a realidade competitiva. Ao passo que as fraquezas, também, relacionam-se com a reputação da empresa e a

competitividade, porém em aspectos negativos (deficiências). As oportunidades, na visão de Kotler e Keller (2012) são possibilidades que surgem e tornam uma oportunidade de mercado para alcançar o público-alvo e, portanto, está relacionado com o consumidor (suas necessidades e interesses). As ameaças podem ser explicadas, conforme os autores, como fatores desfavoráveis gerados por eventos inesperados.

Diante disso, a matriz SWOT foi construída para caracterizar qualitativamente a agricultura familiar frente às forças, oportunidades, fraquezas e ameaças diante da pandemia de Covid-19. Um quadro da análise SWOT foi elaborado para cada estado (São Paulo e Minas Gerais) para efeito comparativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A RESILIÊNCIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MINAS GERAIS FRENTE À PANDEMIA

A escolha dos estados de São Paulo e Minas Gerais neste artigo se deu devido à disponibilidade de dados por meio de publicações feitas por instituições relevantes nesses estados quanto ao monitoramento dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a agricultura familiar e conforme supracitado na introdução estes estados apresentam, de acordo com os dados do IBGE (2019), considerável grau de participação da agricultura familiar em seus estabelecimentos agropecuários. O estado de Minas Gerais possui 441.829 estabelecimentos de agricultura familiar e o estado de São Paulo apresenta 122.555 estabelecimentos familiares, respectivamente, o que representa 11,34% e 3,14% dos estabelecimentos de agricultores familiares no país. Assim, os resultados têm o efeito de comparar os dois estados por meio de variáveis selecionadas na metodologia diante da pandemia de Covid-19. A pandemia de Covid-19 no estado de Minas Gerais (Quadro 1) comprometeu a comercialização da produção familiar. No mês de abril de 2020, a comercialização da produção foi classificada com situação de normalidade em apenas 14,7% dos municípios. Ao final do ano, predominou a situação de baixo comprometimento (43%), seguido de normalidade (29,3%). Destaca-se também a porcentagem de médio comprometimento, que finalizou o ano em 20%.

Quadro 1 - Porcentagem de municípios em relação ao grau de comprometimento da comercialização da produção familiar em Minas Gerais, período de análise de abril a dezembro de 2020.

Mês do monitoramento	Normal	Baixo	Médio	Alto	Comprometido
Abril	14,7%	28,4%	33%	17,3%	6,5%
Mai	15,7%	33,1%	31,4%	15,7%	4%
Junho	16,7%	38,4%	29,7%	12%	3,2%
Julho	18,9%	41%	27,6%	10,3%	2,1%
Agosto	21,3%	43,2%	26,1%	7,8%	1,6%
Setembro	27,2%	42,4%	22,7%	6,9%	0,9%
Outubro	30,4%	43,2%	19,4%	5,6%	1,3%
Dezembro	29,3%	43%	20%	6,5%	1,3%

Fonte: Emater-MG (2020a). Elaboração própria. Nota: O 21º monitoramento ocorreu entre 31 de agosto e 1 de setembro e foi incluído pelos autores no mês de setembro. Não houve monitoramento em novembro.

Por outro lado, no estado de São Paulo, quanto à situação dos agricultores familiares nos quesitos renda, preço, produção e comercialização (Quadro 2), percebeu-se que os agricultores que não enfrentaram alteração na renda representam 39,7% do total, e aqueles que não sofreram com o aumento no preço dos insumos alcançou a porcentagem de 38,5%. Conforme as primeiras e segundas sondagens, os agricultores familiares, no estado de São Paulo, que sofreram diminuição na renda tiveram que cortar gastos com alimentação, saúde, pagamentos (seguradoras, custos fixos, renegociação de dívidas e empréstimos) e não conseguiram pagar a conta de luz, telefone e de água. O fato revela o cuidado necessário ao lidar com o conceito de resiliência e não a ver como um fim em si mesma, muito em consonância com Béné et al. (2012), que argumentam que aumentar a resiliência em detrimento do próprio bem-estar não é benéfico aos atores envolvidos. Ainda sobre o Quadro 2, a situação melhora em relação àqueles que não enfrentaram queda no preço da venda (60,7%). Enquanto, para escoar, obter insumos e vender a produção, mais de 80% dos agricultores familiares não tiveram dificuldade nem sofreram interrupções.

Quadro 2 - Situação dos agricultores familiares em relação à renda, preço e produção referente aos agricultores familiares do estado de São Paulo.

Indicadores em renda, preço e produção	% de agricultores familiares
Não teve alterações na renda ¹	39,7%
Não enfrentou aumento dos insumos ²	38,5%
Não enfrentou queda no preço de venda ²	60,7%
Não teve dificuldade em escoar a produção ²	80,6%
Não teve dificuldade em obter insumos ²	80,2%
Sem interrupção na venda para prefeituras ²	87,5%

Fonte: (CDRS, 2020a, 2020b, 2020c). Elaborado pelos autores. Nota: ¹ Período de análise 14 a 16 de abril; 11 a 14 de maio; 22 a 28 de junho de 2020. ² Período de análise 14 a 16 de abril; 11 a 14 de maio de 2020.

O Estado atua como importante agente para minimizar as vulnerabilidades e aumentar a resiliência dos pequenos produtores (PNUD, 2014). Diante das variáveis analisadas (Quadros 1 e 2), medidas foram adotadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), no final do mês de julho, a fim de minimizar os impactos da pandemia como: alteração do prazo de vencimento das parcelas de crédito rural de custeio e investimentos vencidas ou a vencer no período de janeiro a dezembro de 2020 e aumento dos limites de crédito do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) para agricultores com atividades agroindustriais (MAPA, 2020). É uma iniciativa que pode ter contribuído para elevação dos índices de normalidade a partir do mês de agosto em Minas Gerais. Outro fator foi o investimento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no ano de 2020. Conforme a Conab (2021), no país inteiro houve o apoio para a comercialização de alimentos da agricultura familiar, o qual obteve investimento de R\$ 223,2 milhões em 1.766 projetos do PAA, o que por consequência resultou em uma renda média de R\$ 7 mil por agricultor familiar beneficiado. Nota-se que os estados de São Paulo e Minas Gerais também conseguiram esse suporte financeiro, respectivamente, R\$ 15,39 milhões e R\$ 15,32 milhões.

Ações governamentais também ajudaram a minimizar as dificuldades dos agricultores familiares no estado de São Paulo. No período de 20 de março a 30 de junho de 2020, o estado de São Paulo realizou medidas como: a compra com doação simultânea e a formação de estoques do PAA; a adoção de auxílio financeiro e a distribuição de alimentos para o PNAE; distribuição e a entrega de cestas básicas (recursos derivados de iniciativas privadas e do Fundo de Combate à Pobreza - FCP) e equipamentos públicos de SAN (Segurança Alimentar e Nutricional) aos



restaurantes populares, banco de alimentos e cozinhas comunitárias (GURGEL et al., 2020). Observa-se que a permanência desses programas durante a pandemia está relacionada com a compra institucional da produção familiar. Nota-se ainda que, durante esse período, o PNAE se adequou, os alimentos deveriam ser distribuídos aos pais ou aos responsáveis dos estudantes de redes públicas por meio de kits, conforme o artigo nº 21-A (BRASIL, 2020). Schneider et al. (2020) comentam, entretanto, que muitos estados e municípios optaram por utilizar essa resolução para adquirir alimentos de grandes redes de varejo ou para criar um “auxílio-merenda”, destinando valores em espécie para que as próprias famílias adquiram seus alimentos.

Apesar do estado de São Paulo praticamente não ter apresentado interrupções na venda para as prefeituras (Quadro 2), o estado de Minas Gerais apresentou uma situação preocupante em abril, quando quase 70% dos municípios foram classificados na situação comprometida em relação ao grau de comprometimento da comercialização no PNAE (Quadro 3). Ao decorrer do ano, a situação melhorou consideravelmente, chegando a dezembro com apenas 16,7%. Contudo, a situação de normalidade finalizou o ano ainda baixa (10,2%). As causas desse crítico cenário nos meses de abril a julho podem ser mais bem explicadas pelo estudo de Pereira et al. (2020), que evidenciou que na pandemia houve a necessidade de adequação na formulação e distribuição dos alimentos. Os agricultores também tiveram que se adaptar quanto à distribuição pelo PNAE, sobretudo em relação à separação e ao uso de embalagens.

Quadro 3 - Porcentagem de municípios em relação ao grau de comprometimento da comercialização da produção familiar pelo PNAE em Minas Gerais, período de análise de abril a dezembro de 2020.

Mês do monitoramento	Normal	Baixo	Médio	Alto	Comprometido
Abril	5,1%	6,4%	8,3%	11,5%	68,6%
Maio	3,8%	8%	10,6%	13,8%	63,7%
Junho	2,5%	6,7%	14,5%	16,4%	60%
Julho	1,2%	8,0%	17,8%	18,5%	54,4%
Agosto	4%	12,9%	23,6%	21,3%	38,1%
Setembro	7,9%	21%	27,7%	21,7%	21,6%
Outubro	10,5%	23,3%	27%	20,1%	19,1%
Dezembro	10,2%	22,4%	27,9%	22,8%	16,7%

Fonte: Emater-MG (2020a). Elaboração própria. Nota: O 21º monitoramento ocorreu entre 31 de agosto e 1 de setembro e foi incluído pelos autores no mês de setembro. Não houve monitoramento em novembro.

A opção de comercialização em programas de compra institucional como o PNAE mostrou-se menos presente nos municípios do estado de Minas Gerais, sobretudo no começo da

pandemia, porém outras formas de comercialização se mostraram dominantes, principalmente as realizadas em mercado local e televendas com entrega em domicílio (Quadro 4).

Quadro 4 - Porcentagem de municípios em relação aos canais de comercialização da produção familiar em Minas Gerais, período de análise de abril a dezembro de 2020.

Mês do monitoramento	Mercado local (supermercado, sacolão, mercearia e outros)	Televenda com entrega em domicílio	Feiras livres	Programas de compra institucional	CEASA Minas	CEASA (outros municípios ou estados)	Cooperativas e associações
Abril	87,3%	51,6%	24,3%	18,3%	21,2%	9,2%	11,6%
Maio	90,8%	57%	34,3%	20,9%	22,3%	10,4%	14,8%
Junho	91,2%	59,7%	38,3%	23,2%	23,5%	11,6%	18,3%
Julho	91,4%	62,2%	39,5%	25,8%	23,5%	12,3%	18,5%
Agosto	90,8%	63,6%	42,3%	32%	24,4%	12,2%	19,4%
Setembro	91,4%	63,7%	48,9%	40,5%	25,4%	12,6%	20,5%
Outubro	90,5%	61,5%	55%	43,1%	25,1%	12,8%	20,6%
Dezembro	92,2%	60,6%	56,2%	44,4%	25,1%	12,80%	22,4%

Fonte: Emater-MG (2020a). Elaboração própria. Nota: O 21º monitoramento ocorreu entre 31 de agosto e 1 de setembro e foi incluído pelos autores no mês de setembro. Não houve monitoramento em novembro.

Ademais, os agricultores familiares de Minas Gerais estão diversificando as formas de comercialização, a fim de aumentar a demanda. Foi identificado que os agricultores utilizaram ferramentas digitais que focam em canais curtos, como aplicativo de mensagens e vendas, redes sociais, blogs e sites. De um total de 35 experiências catalogadas em diversas regiões do estado de Minas Gerais, 1.501 agricultores estiveram envolvidos com essas ferramentas (EMATER-MG, 2020b). Foram encontradas dificuldades no transporte para entrega dos produtos, na divulgação da composição das cestas, a quantidade pequena de produtos por pedido, a divulgação e controle dos pedidos, os valores pagos, a instabilidade dos decretos municipais, a falta de treinamento em vendas, entre outras (EMATER-MG, 2020b). As experiências revelam capacidade de adaptação, além da importância da Extensão Rural pública para esse quesito, evidenciando o Estado como ator essencial na criação e manutenção de capacidades de resiliência.

Enquanto no aspecto de canais de comercialização para o estado de São Paulo, a segunda sondagem informou quais eram eles para o período analisado: a agroindústria, intermediários, venda direta ao consumidor e mercado local/regional. A partir da terceira sondagem, foi possível analisar se os canais sofreram impactos. Verificou-se que, das 2.015 respostas válidas, 42% enfrentaram problemas para a venda de sua produção nos canais que utilizaram. Além disso, observou-se que, em 13% desses agricultores que procuraram novos canais, 86% desses pretendem continuar vendendo dessa maneira. A busca por novos canais como forma de adaptação diante da

pandemia também é vista no estudo de Futemma et al. (2020), nos estados de São Paulo, Pará e Amazonas. Neste estudo, 56% dos pequenos produtores apresentaram dificuldade na venda no período de 22 de junho a 3 de julho. As formas de comercialização mais adotadas foram *delivery* e cestas agroecológicas (39%), caracterizadas como circuitos curtos, enquanto a venda para intermediários e compras públicas representaram 5% cada.

Para o estado de São Paulo, também foi verificado no aspecto tipos de produção, a variação dos preços de insumos e de venda dos produtos comercializados pelos agricultores familiares (Quadro 5). Foram analisados a olericultura, a bovinocultura de leite, bovinocultura de corte e fruticultura, conforme o Quadro 5. Percebe-se que houve aumento nos preços dos insumos relatados por grande parte dos agricultores, ao mesmo tempo que alguns relataram queda dos preços de venda. Os tipos de produção olericultura, bovinocultura de leite e fruticultura foram alguns dos beneficiados com as medidas de renegociação de dívidas e ajuste de documentos adotadas pelo Banco do Brasil. Entre elas estão a não necessidade da apresentação de um laudo técnico para a renegociação com o banco, diminuindo, portanto, a burocracia e os custos (VARELLA, 2020).

Quadro 5 - Porcentagem de agricultores familiares afetados no estado de São Paulo no preço de venda e de insumos por tipo de produção entre 14 a 16 de abril e 11 a 14 de maio de 2020 (primeira e segunda sondagens).

Tipo de produção	Queda no preço de venda	Aumento no preço dos insumos
Olericultura	39,60%	60,40%
Bovinicultura de leite	41,40%	71,90%
Bovinicultura de corte	41,80%	67,40%
Fruticultura	88,80%	57,40%

Fonte: (CDRS, 2020a, 2020b, 2020c). Elaborado pelos autores.

Outro fator importante é o tema saúde. O Quadro 6 resume os resultados referentes à agricultura familiar no estado de São Paulo. Tem-se, em média, que cerca de 68% dos entrevistados têm bom conhecimento sobre as formas de contágio. Enquanto, sobre prevenção, a habilidade encontra-se em 37,75%, e sobre sintomas, apenas em 10,46% conforme a média entre as duas primeiras sondagens. Portanto, o conhecimento, segundo Béné (2020), é uma habilidade relevante para a resiliência sendo que, no contexto da pandemia de Covid-19, é necessário deter conhecimento sobre as formas de contágio, os sintomas e prevenção. Assim, torna-se possível reduzir potenciais impactos que alterem o bem-estar, facilitando a adaptação e mitigação de impactos.

Quadro 6 - Conhecimento em Saúde referente aos agricultores familiares do estado de São Paulo no período entre 14 a 16 de abril e 11 a 14 de maio de 2020 (primeira e segunda sondagens).

Capacidades no tema Saúde	% de agricultores familiares
Bom conhecimento sobre contágio	68,21%
Bom conhecimento sobre prevenção	37,75%
Bom conhecimento sobre sintomas	10,46%

Fonte: (CDRS, 2020a, 2020b, 2020c). Elaborado pelos autores.

ANÁLISE SWOT DOS AGRICULTORES FAMILIARES DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E MINAS GERAIS

A partir da ferramenta de análise SWOT (Quadros 7 e 8) foi possível conhecer, de maneira holística, os efeitos da pandemia sobre os produtores familiares dos estados de São Paulo e Minas Gerais. As forças dos agricultores do estado de São Paulo foram: bom conhecimento sobre contágio; facilidade ao escoar a produção; estabilidade na venda da produção nos canais de comercialização. Enquanto, as fraquezas foram: insuficiência de recursos financeiros (resultando no corte de gastos com a alimentação, saúde, pagamentos e outras áreas); precário conhecimento sobre sintomas e prevenção; e fragilidade na produção, conforme o Quadro 7. Compreende-se que as forças e as fraquezas estão relacionadas com aspectos internos da organização, dessa forma aspectos como conhecimento sobre o vírus (contágio, sintomas e prevenção), recursos financeiros e sobre a produção (gestão, logística, infraestrutura entre outros) direcionam a forma como esses agricultores conseguem lidar com a realidade competitiva.



Quadro 7 - Análise SWOT da agricultura familiar no estado de São Paulo, considerando o levantamento dos temas escolhidos para o período da pandemia de Covid-19.

<p style="text-align: center;">Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom conhecimento sobre contágio; • Facilidade ao escoar a produção; • Estabilidade na venda da produção nos canais de comercialização. 	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Precário conhecimento sobre sintomas e prevenção; • Insuficiência de recursos financeiros; • Fragilidade na produção.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade de preços; • Desimpedimento na obtenção de insumos; • Desimpedimento ao escoar a produção; • Permanência de programas como PNAE e PAA; • Permanência na venda da produção para prefeituras; • Estabilidade na venda da produção nos canais de comercialização; • Adequação do PNAE; • Renegociação de dívidas; • Investimentos em projetos do PAA. 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alteração na renda; • Impacto na produção; • Aumento dos preços dos insumos; • Pandemia de Covid -19; • Demandas mais exigentes na pandemia; • Queda da demanda em setores específicos (Fruticultura, por exemplo).

Fonte: (CDRS, 2020a, 2020b, 2020c). Elaborado pelos autores.

Ainda no Quadro 7, foram verificadas as oportunidades, as quais foram: estabilidade de preços; desimpedimento na obtenção de insumos; desimpedimento ao escoar a produção; permanência de programas como PNAE e PAA; permanência na venda da produção para prefeituras; estabilidade na venda da produção nos canais de comercialização; adequação do PNAE; renegociação de dívidas (prorrogação dos prazos de vencimento das parcelas de crédito rural de custeio e investimentos vencidas ou a vencer no ano de 2020); investimentos em projetos do PAA. Ao passo que, as ameaças foram: alteração na renda; impacto na produção; aumento dos preços dos insumos; pandemia de Covid -19 (exposição ao vírus); demandas mais exigentes na pandemia (como o uso de equipamentos de proteção); queda da demanda em setores específicos (fruticultura, por exemplo). As oportunidades e as ameaças estão diretamente relacionadas aos eventos inesperados (como no caso da pandemia, que interferiu na oscilação de preços, na variação do dólar, no fechamento de estabelecimentos, entre outros) e os interesses dos consumidores (por exemplo, com as demandas mais exigentes). Diante desse cenário inesperado, oportunidades e/ou ameaças podem surgir e beneficiar ou não o produtor.

De forma semelhante aos resultados alcançados no Quadro 7, Henrique et al. (2020) conseguiram identificar os impactos da pandemia de Covid-19 em São Paulo nas atividades agrícolas de frutas, verduras e legumes de pequenos produtores utilizando da ferramenta de análise SWOT. Algumas forças encontradas foram: diversificação da produção e alto potencial de adaptação dos agricultores associados a mais de um canal de comercialização. Enquanto, algumas fraquezas foram: problemas de escoamento da produção devido à logística, perdas dos produtos

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6707> | Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

agrícolas e dificuldades na comercialização em virtude de poucos canais acessados. Sobre as oportunidades, houve aumento da procura por produtos saudáveis e frescos, diversificação dos canais de comercialização e acesso às compras institucionais. Em relação às ameaças, têm-se: aumentos dos custos e riscos de comercialização, interrupções de programas como PNAE e escassez de informações sobre o mercado consumidor.

Completando o objetivo 2, o Quadro 8 apresenta o perfil da agricultura familiar em Minas Gerais. No ambiente interno, as forças identificadas foram: estabilidade na comercialização da produção em mercados locais, em CEASAS (Centrais de Abastecimento) e em feiras livres; e a diversificação dos canais de comercialização (como as tele vendas com entrega em domicílio). As forças identificadas estão associadas com as capacidades da organização, sob a ótica da gestão por parte dos agricultores, de manterem essa estabilidade competitiva ou de inovarem. Ao mesmo tempo, o agricultor encontrou fraquezas como: dificuldades na comercialização com o PNAE e comprometimento na comercialização dos produtos familiares (visto que houve a necessidade de separação e uso adequado de embalagens devido à pandemia), os quais expuseram a fraqueza dos agricultores no momento da comercialização de seus produtos. No ambiente externo, as oportunidades encontradas foram: acesso a novos canais de comercialização (como as tele vendas com entrega em domicílio); renegociação das dívidas dos produtores; permanência da comercialização em mercados locais; em CEASAS e em feiras livres; permanência de programas como PNAE e PAA; adequação do PNAE e apoio à agricultura familiar a partir de investimentos em projetos do PAA. Ao mesmo tempo, os agricultores familiares foram expostos às ameaças, sendo uma delas a própria pandemia de Covid-19 (também relacionado com a exposição ao vírus) e as demandas mais exigentes (alimentos mais frescos e a necessidade de novas formas de embalagem dos produtos). Esses desafios e possibilidades são originados de um evento externo ao empreendimento rural.



Quadro 8 - Análise SWOT da agricultura familiar no estado de Minas Gerais, considerando o levantamento dos temas escolhidos para o período da pandemia de Covid-19.

<p style="text-align: center;">Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade na comercialização da produção em mercados locais; CEASAS e feiras livres; • Diversificação dos canais de comercialização. 	<p style="text-align: center;">Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades na comercialização com o PNAE; • Comprometimento da comercialização da produção dos agricultores familiares.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso a novos canais de comercialização (exemplo: televendas com entrega em domicílio); <ul style="list-style-type: none"> • Renegociação das dívidas dos produtores; • Permanência da comercialização em mercados locais; CEASAS e feiras livres; • Permanência de programas como PNAE e PAA; <ul style="list-style-type: none"> • Adequação do PNAE; • Investimentos em projetos do PAA. 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pandemia de COVID-19; • Demandas mais exigentes na pandemia.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos monitoramentos disponíveis sobre o estado de Minas Gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou os efeitos da pandemia sobre os agricultores familiares dos estados de Minas Gerais e São Paulo, atentando-se ao conceito de resiliência. Percebeu-se que, mesmo diante de complicações da crise, os agricultores procuraram se adaptar, principalmente no que diz respeito a encontrar novos canais de comercialização e a preferência aos circuitos curtos. Contudo, não houve apenas iniciativas pessoais, mas também ações essenciais vindas de instituições financeiras públicas, compras institucionais e investimentos governamentais. É especialmente importante a continuidade de programas como o PAA e o PNAE com a finalidade de impulsionar o desenvolvimento da agricultura familiar.

Nesse sentido, para compreender a resiliência dos agricultores familiares deve-se considerar os mecanismos que auxiliam ou/e dificultam esse grupo. Para isso, é importante a análise SWOT, que permite identificar suas capacidades e limitações, assim construindo um perfil, de forma a conhecer melhor a agricultura familiar e demais atores sociais e instituições relacionados. Conclui-se que futuros trabalhos podem se beneficiar desse perfil para a formulação de estratégias, a fim de aumentar a resiliência para que, de forma holística, crises sejam vencidas e futuros impasses previstos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura Familiar e Uso do Solo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 73-78, 1997. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_08.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6707> | Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

AGÊNCIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ANATER).

Colheita de produtos agrícolas: medidas de higiene recomendadas durante a pandemia de coronavírus (Covid-19). 1. ed. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/campanhas/mapacontracoronavirus/documentos/colheita-de-produtos-agricolas-medidas-de-higiene-recomendadas-durante-a-pandemia-de-coronavirus-covid-19.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2020.

BÉNÉ, C. Resilience of local food systems and links to food security – A review of some important concepts in the context of COVID-19 and other shocks. **Food Security**, v. 12, p. 805-822, jul. 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs12571-020-01076-1#citeas>>. Acesso em: 24 set. 2020.

BÉNÉ, C.; WOOD, R. G.; NEWSHAM, A.; DAVIES, M. Resilience: New Utopia or New Tyranny? Reflection about the Potentials and Limits of the Concept of Resilience in Relation to Vulnerability Reduction Programmes. **IDS Working Papers**, v. 2012, n. 405, p. 1-61, set. 2012. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.2040-0209.2012.00405.x>>. Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jun. 2009.

BRASIL. Lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 abr. 2020. Seção 1, p. 9.

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CDRS). **Sondagem Sobre os Impactos da Pandemia da COVID-19 nos Agricultores Familiares do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2020a. Disponível em:

<https://www.cdrs.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/CDRS_Nota%20T%C3%A9cnica%2001_2020.pdf>. Acesso em: 1 out. 2020.

_____. **2ª Sondagem Sobre os Impactos da Pandemia da COVID-19 nos Agricultores Familiares do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2020b. Disponível em:

<<https://www.cdrs.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/nota-tecnica.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2020.

_____. **3ª Sondagem Sobre os Impactos da Pandemia da COVID-19 nos Agricultores Familiares do Estado de São Paulo**. São Paulo, 2020c. Disponível em:

<http://www.cdrs.sp.gov.br/portal/themes/unify/arquivos/produtos-e-servicos/acervo-tecnico/nota_tecnica_03_%20sondagem%2021_7_2020.pdf>. Acesso em: 1 out. 2020.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Em ano de pandemia, apoio à comercialização pelo PAA garante R\$ 7 mil por agricultor. **Conab**, 19 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/3798-em-ano-de-pandemia-apoio-a-comercializacao-pelo-paa-garante-r-7-mil-por-agricultor-familiar>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i57.6707> | Edição Vol. 31, Núm. 57, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS (EMATER-MG). **26° Relatório de Monitoramento do Abastecimento e Comercialização da Produção Agropecuária nos Municípios: Situação Emergencial de Saúde Pública.** Belo Horizonte, 2020a. Disponível em:

<http://www.agricultura.mg.gov.br/images/documentos/Relatorio_Monitoramento_EMATER-MG.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2021.

_____. **Experiências exitosas em comercialização, com o uso de ferramentas digitais e mídias sociais, em tempos de pandemia.** Belo Horizonte, 2020b. Disponível em:

<http://www.emater.mg.gov.br/doc/Relatorios_Monitoramento/relatorio_experiencias_exitosas_comercializacao.pdf>. Acesso em 14 out. 2020.

FUTEMMA, C.; TOURNE, D. C. M.; ANDRADE, F. A. V.; dos SANTOS, N. M.; MACEDO, G. S. S. R.; PEREIRA, M. E. A Pandemia da Covid-19 e os Pequenos Produtores Rurais: Superar ou Sucumbir?. *SciELO PrePrint*, 15 jul. 2020. Disponível em:

<<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/967/version/1023>>. Acesso em: 12 out. 2020.

GURGEL, A. M.; SANTOS, C. C. S.; ALVES, K. P. S.; ARAUJO, J. M.; LEAL, V. S. Estratégias governamentais para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável no enfrentamento à pandemia de Covid-19 no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4945-4956, dez. 2020. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020001204945&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mar. 2021.

HARVEY, C. A.; RAKOTOBÉ, Z. L.; RAO, N. S.; DAVE, R.; RAZAFIMAHATRATRA, H.; RABARIJOHN, R. H.; RAJAOFARA, H.; MACKINNON, J. L. Extreme vulnerability of smallholder farmers to agricultural risks and climate change in Madagascar. *The Royal Society*, v. 369, n. 1639, abr. 2014. Disponível em:

<<https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rstb.2013.0089>>. Acesso em: 23 set. 2020.

HENRIQUE, C. M.; VIEGAS, I. F. P.; PINOTTI, R. N.; VEGA, S. M. R.; RAMOS, S. F. Impactos da Covid-19 na Comercialização de FLV, segundo a Percepção de Agricultores Paulistas. *Análises e Indicadores do Agronegócio*, São Paulo, v. 15, n. 8, ago. 2020. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14828>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017.** Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 08 set. 2020.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **The Execution Premium: Linking Strategy to Operations for Competitive Advantage.** Boston: Harvard Business Press, 2008.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. Tradução Sônia Midori Yamamoto. Revisão técnica Edson Crescitelli. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KOTLER, P.; WONG, V.; SAUNDERS, J.; ARMSTRONG, G. Managing marketing channels. In: KOTLER, P.; WONG, V.; SAUNDERS, J.; ARMSTRONG, G. **Principles of Marketing.** 4. ed. Edinburgh Gate: Pearson Education Limited, 2005.

LOPES, I. B.; VIANA, M. M.; ALFINITO, S. Redes alimentares alternativas em meio à Covid-19: reflexões sob o aspecto da resiliência. *Gestão e Sociedade*, v. 14, n. 39, p. 3750-3758, 2020.



Disponível em: <<https://ges.emnuvens.com.br/gestaoesociedade/article/view/3265>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

LUCENA, C. C. de; HOLANDA FILHO, Z. F.; BOMFIM, M. A. D. Atuais e potenciais impactos do coronavírus (Covid-19) na caprinocultura e ovinocultura. **Boletim do Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos**, n. 10, p. 1-6, abr. 2020. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1121601>>. Acesso em: 8 set. 2020.

MALUF, R. S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p.299-322, abr. 2004. Disponível em: <<https://revistas.dee.spagg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2061/244>>. Acesso em: 22 set. 2020.

MINAS GERAIS. Lei nº 23.631, de 2 de abril de 2020. Dispõe sobre a adoção de medidas para o enfrentamento do estado de calamidade pública decorrente da pandemia de Covid-19, causada por coronavírus. **Minas Gerais Diário do Executivo**, Belo Horizonte, 2 abr. 2020. p. 2.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). CMN aprova medidas para agricultores prejudicados por ciclone e pela pandemia de Covid-19. **Governo Federal**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/cmn-aprova-medidas-para-agricultores-prejudicados-por-ciclone-e-pela-pandemia-de-covid-19>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PEREIRA, A. S.; CAMPOS, F. M.; SANTOS, C. R. B.; LIMA, E. C. S.; MOCELLIN, M. C.; SERRA, G. M. A.; FERREIRINHA, M. L. C.; AZEVEDO, A. B. C. Desafios na execução do programa nacional de alimentação escolar durante a pandemia pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63268-63282, ago. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15842>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Sustaining Human Progress: Reducing Vulnerabilities and Building Resilience**. Nova York, 2014. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr14-report-en-1.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.

SAMBUICHI, R. H. R.; ALMEIDA, A. F. C. S.; PERIN, G.; SPÍNOLA, P. A. C.; PELLA, A. F. C. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da COVID-19. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1079-1096, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122020000401079&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 set. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020. Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares. **Diário Oficial**, São Paulo, 23 mar. 2020. Seção 1, p. 1.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A.; LEONARDI, A.; MARINHO, M. M. Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000300167&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 abr. 2021.

TRONCO, I. A.; PULCHERIO FILHO, P. H.; BOZZINI, P. T.; TRONCO, V. A.; MONTEBELLO, A. E. S.; SAIS, A. C. Caracterização dos estabelecimentos de agricultura



familiar: uma análise das atividades agrícolas e não agrícolas por meio do Censo Agropecuário. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 60316-60337, ago. 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15313>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

UENO, V. A.; NEVES, M. C.; QUEIROGA, J. L. de; RAMOS FILHO, L. O.; OLIVEIRA, L. P. de. Estratégias de comercialização da agricultura familiar: estudo de caso em assentamentos rurais do estado de São Paulo. In: SIMPÓSIO SOBRE REFORMA AGRÁRIA E QUESTÕES RURAIS, 7., 2016, Araraquara. 30 anos de assentamentos na Nova República: qual agricultura e qual sociedade queremos? **Anais**. Araraquara: UNIARA, 2016. 14 p. Disponível em: <<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1065665/1/2016AA50.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2020.

VARELLA, M. Produtor rural prejudicado pela pandemia da Covid-19 poderá renegociar dívidas. **EMATER-MG**, 2020. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/portal.do/noticias-emater-mg-no-enfrentamento-a-covid-19/produtor-rural-prejudicado-pela-pandemia-da-covid-19-podera-renegociar-dividas-/?flagweb=novosite_pagina_interna&id=24994>. Acesso em: 29 mar. 2021.

WALKER, B.; HOLLING, C. S.; CARPENTER, S. R.; KINZIG, A. Resilience, adaptability and transformability in social-ecological systems. **Ecology and Society**, v. 9, n. 2, dec. 2004. Disponível em: <<http://www.ecologyandsociety.org/vol9/iss2/art5>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

